



RESULTADOS 2T16

Sumário

EBITDA Consolidado.....	02
Navegação Costeira.....	03
TVV-Terminal de Vila Velha.....	04
DRE.....	06
Investimentos.....	09
Endividamento.....	10
Anexos.....	13

Teleconferência

Sexta-feira, 12 de agosto de 2016 –
PORTUGUÊS Horário: 11h (horário de Brasília)
 Conexão Brasil: **+55 (11) 3193-1001 / 2820-4001** - EUA: **+1 786 924-6977** Código de Acesso: **Log-In**

O áudio e a apresentação da teleconferência serão transmitidos também pela Internet em www.loginlogistica.com.br/ri - INGLÊS: Posteriormente, será disponibilizada a transcrição na versão em inglês. - O replay da teleconferência estará disponível até 18/08/2016. Números de Acesso: (11) 3193-1012 / 2820-4012. Códiao: 1561748#

Destaques 2T16

EBITDA Navegação (ex-AFRMM)

Crescimento (+8,8%)
 2T16 ➔ R\$ 17,5 Milhões
 2T15 ➔ R\$ 16,1 Milhões

Volumes Mercosul (Navegação Contêiner)

Crescimento (+8,4%)
 2T16 ➔ 7,2 mil TEUS
 2T15 ➔ 6,6 mil TEUS

Volumes Feeder (Navegação Contêiner)

Crescimento (+11,0%)
 2T16 ➔ 39,2 mil TEUS
 2T15 ➔ 35,3 mil TEUS

Ativos de Classe Mundial

Disponibilidade Operacional 2T16
 Log-In Jatobá ➔ 100%
 Log-In Tucunaré ➔ 100%
 Log-In Tambaqui ➔ 97%

Marco Cauduro Diretor Presidente e de RI

Gustavo Freitas Diretor Financeiro

Fábio Ornellas Relações com Investidores

ri@loginlogistica.com.br / +55 21 21116762 www.loginlogistica.com.br/ri

Resultados

EBITDA¹ Consolidado

O **EBITDA Ajustado** totalizou R\$ 30,3 milhões no 2T16, frente aos R\$ 35,2 milhões apresentados no 2T15. A **margem EBITDA Ajustada** do trimestre foi de 12,1%, contra 13,3% no 2T15. O EBITDA atingiu R\$ 24,1 milhões no 2T16 e a margem EBITDA foi de 9,6%.

Cabe destacar que realizamos provisões para perdas estimadas com investimentos na construção de embarcações (cascos 506, 507 e 508) no montante de R\$ 6,2 milhões, tais valores referem-se ao montante desembolsado pela Log-In ao EISA – Estaleiro Ilha S/A, após a homologação do pedido Recuperação Judicial do estaleiro, sem a correspondente evolução nas obras, mas requerido em função de garantia concedida em dezembro de 2013 pela Log-In (aval) em favor do EISA junto às instituições financeiras (BTG/PAN). A Log-In buscará o ressarcimento dos valores junto ao estaleiro EISA e seus avalistas/fiadores.

Indicadores R\$ milhões	2T16	2T15	2T16 vs 2T15	1S16	1S15	1S16 vs 1S15
Navegação Costeira	27,6	26,2	5,2%	71,4	69,1	3,4%
Operacional (ex AFRMM)	17,5	16,1	8,8%	57,4	41,7	37,6%
AFRMM	10,1	10,1	-0,4%	14,0	27,4	-48,9%
TVV	7,4	13,3	-44,5%	12,2	26,6	-54,2%
Terminais Intermodais	2,1	1,9	9,6%	4,1	4,8	-14,8%
Outras Receitas/Despesas*	(4,3)	2,0	n.a.	(13,0)	2,4	n.a.
G&A - Despesas Gerais e Administrativas	(8,7)	(8,3)	5,0%	(16,3)	(17,7)	-7,8%
EBITDA	24,1	35,2	-31,5%	58,4	85,2	-31,5%
Margem %	9,6%	13,3%	-3,7 p.p.	11,7%	16,1%	-4,5 p.p.
Perdas estimadas - construção naval	6,2	-	n.a.	17,6	-	n.a.
EBITDA Ajustado	30,3	35,2	-13,9%	75,9	85,2	-11%
Margem % (Ajustado)	12,1%	13,3%	-1,2 p.p.	15,2%	16,1%	-1,0 p.p.

* A linha Outras Receitas/Despesas contém os valores ajustados de R\$ 6,2 milhões no 2T16 e de R\$ 17,6 milhões no 1S16, referentes a Perdas estimadas - construção naval.

Reconciliação EBITDA R\$ milhões	2T16	2T15	1S16	1S15
Lucro (prejuízo) líquido	30,3	0,3	59,0	(130,7)
IR/CSLL	19,9	17,0	61,8	26,1
Resultado financeiro líquido	(50,1)	1,3	(106,5)	157,1
Depreciação e Amortização	24,0	16,6	44,1	32,7
EBITDA	24,1	35,2	58,4	85,2
Perdas estimadas - Construção Naval	6,2	-	17,6	-
EBITDA Ajustado	30,3	35,2	75,9	85,2

¹ O EBITDA não é uma medida definida pelas práticas contábeis internacionais (IFRS) e representa o lucro antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização. A Companhia divulga seu EBITDA ajustado conforme Instrução CVM nº 527 de 4 de outubro de 2012, excluindo a participação em investimentos e perdas de capital em operações descontinuadas, para proporcionar melhores informações sobre sua capacidade de pagamento de dívidas, manutenção de seus investimentos e da capacidade de cobrir sua necessidade de capital de giro. A margem EBITDA é igual ao EBITDA ajustado dividido pela receita operacional líquida.

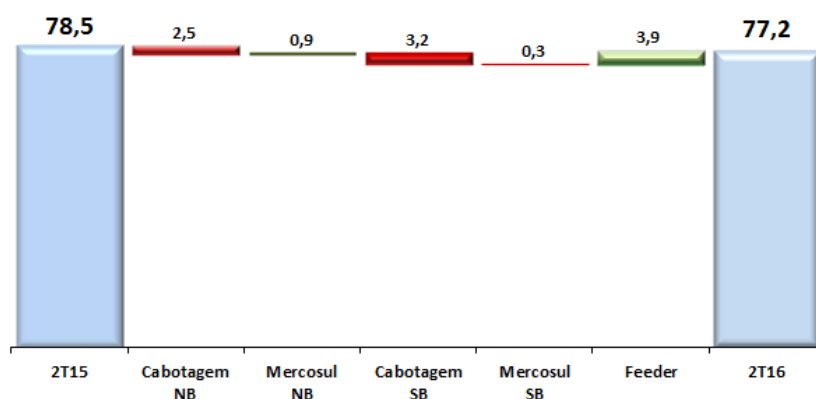
Navegação Costeira

Contêineres

O volume na **Navegação Contêineres** apresentou recuo (-1,6%) no 2T16, em relação ao 2T15, devido ao menor volume na Cabotagem, que é o segmento mais correlacionado à produção industrial brasileira. No Mercosul, os volumes cresceram 8,4% no 2T16, em relação ao mesmo período do ano anterior. Após a redução das barreiras à importação promovida pelo novo governo na Argentina, verificamos crescimento dos volumes neste segmento. No *Feeder*, atingimos um volume de 39,2 mil TEUS no 2T16, que representa um crescimento de 11,0% frente ao 2T15. O crescimento contínuo e expressivo nesta modalidade é viabilizado pela versatilidade dos serviços da Log-In, que atendem aos diversos portos brasileiros com frequência e qualidade. O indicador de produção TEUxMilha registrou 99,0 milhões no 2T16, frente ao valor de 113,8 milhões aferidos no 2T15.

TEUS mil	2T16	2T15	2T16 vs. 2T15	1S16	1S15	1S16 vs. 1S15
<i>Cabotagem</i>	30,9	36,5	-15,5%	62,4	72,1	-13,5%
<i>Mercosul</i>	7,2	6,6	8,4%	14,0	12,3	13,7%
<i>Feeder</i>	39,2	35,3	11,0%	75,7	69,5	8,9%
TOTAL	77,2	78,5	-1,6%	152,1	153,9	-1,2%
TEUxMilha milhões	99,0	113,8	-13,0%	199,8	226,1	-11,7%

Volumes da Navegação Contêineres (TEUS mil)



Granel

O volume de bauxita movimentada para a Alunorte no 2T16 totalizou 1.130,3 mil toneladas, volume 4,9% superior ao verificado no 2T15, mediante programação operacional do cliente para o período.

Disponibilidade dos navios, aderência rodoviária e das escalas portuárias

A Log-In segue com elevada taxa de disponibilidade operacional dos navios no 2T16, entre 97% e 100%, em mais um trimestre consecutivo. A aderência das escalas portuárias atingiu índice de 82% e a aderência diária das coletas e entregas rodoviárias da Log-In atingiu 99% no 2T16. O índice de pontualidade registrou aderência de 94% no período. A disponibilidade dos navios e gráficos históricos dos índices citados acima encontram-se no **Anexo I** deste relatório.

EBITDA Navegação Costeira

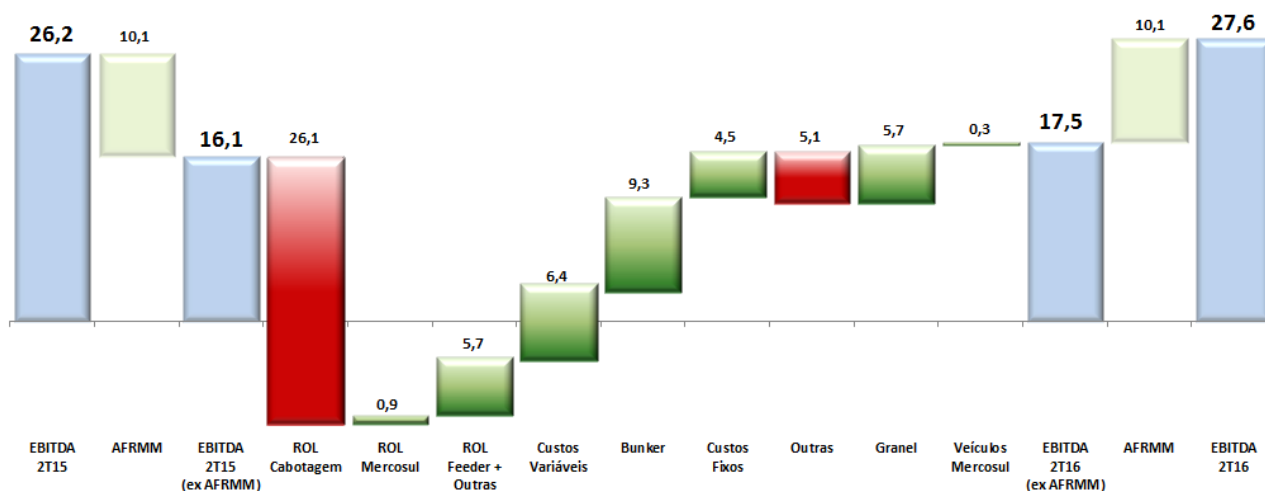
O **EBITDA Operacional (ex-AFRMM) da Navegação Costeira** totalizou R\$ 17,5 milhões, um crescimento de 8,8% em relação aos R\$ 16,1 milhões registrados no 2T15. O resultado superior foi obtido pelos seguintes principais fatores:

- suspensão do SCN (Serviço Costa Norte) para racionalização de custos e adequação da oferta em dezembro de 2015
- menores custos com bunker, basicamente pelos menores preços referenciais do barril do petróleo
- crescimento dos volumes nos segmentos Mercosul e *Feeder*

- receitas de Feeder, Mercosul e Granel denominadas em Dólar Americano que apresentou taxa média superior no 2T16 (R\$ 3,51) frente ao 2T15 (R\$ 3,07)
- operação conjunta dos navios graneleiros Tambaqui e Tucunaré

O **AFRMM** totalizou R\$ 10,1 milhões no 2T16, em linha com o mesmo período em 2015. O **EBITDA da Navegação Costeira** totalizou R\$ 27,6 milhões, 5,2% superior ao registrado no 2T15.

EBITDA Navegação Costeira (R\$ milhões)



TVV – Terminal de Vila Velha

Contêineres

No **TVV** o volume total de **Contêineres** movimentados no 2T16 foi de 52,9 mil TEUS, 10,7% inferior ao registrado no mesmo período do ano anterior. A movimentação de contêineres cheios totalizou 35,3 mil TEUS, um volume 10,1% menor no 2T16/2T15. Em relação à movimentação de contêineres cheios na importação, houve redução de 10,3%. A movimentação de contêineres cheios nas exportações apresentou queda de 9,9% na comparação 2T16/2T15. As quedas de volumes na importação e exportação refletem o enfraquecimento do comércio exterior brasileiro, especialmente de bens e mercadorias de maior valor agregado.

TVV Terminal de Vila Velha		2T16	2T15	2T16 vs. 2T15	1S16	1S15	1S16 vs. 1S15
Movimentação de Contêineres		52,9	59,2	-10,7%	96,5	113,2	-14,7%
Cheios	TEUS mil	35,3	39,2	-10,1%	65,0	75,9	-14,4%
Vazios		17,6	20,0	-12,0%	31,5	37,3	-15,4%
Movimentação de Contêineres		43,4	48,7	-11,0%	78,0	90,8	-14,1%
Cheios	BOX mil	28,5	32,0	-10,8%	52,1	61,1	-14,8%
Vazios		14,9	16,7	-11,2%	26,0	29,7	-12,6%

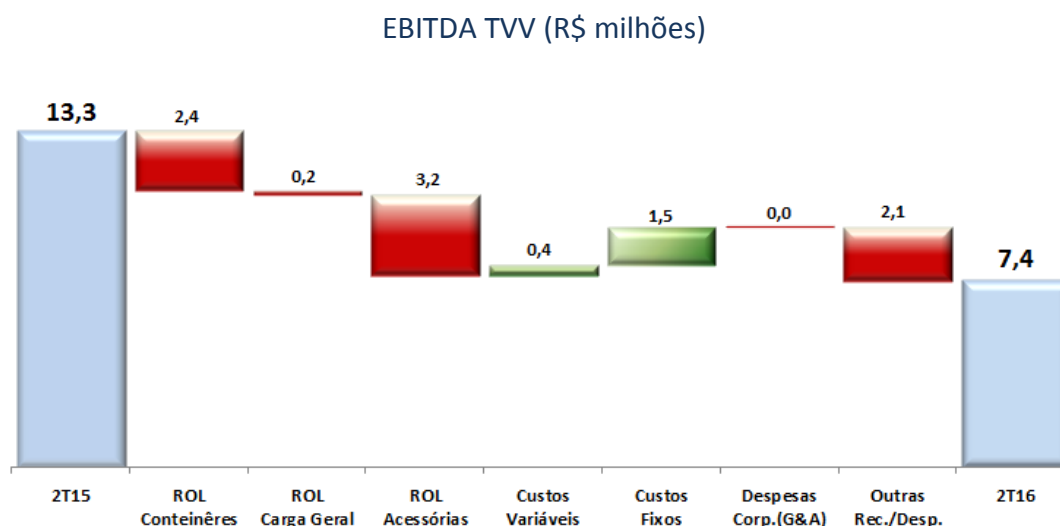
Cargas Gerais

Na movimentação de Cargas Gerais, houve redução no volume de Cargas de Projetos (-57,8%), basicamente, devido à retração do mercado nacional e do ritmo de obras de infraestrutura que impactam as importações de máquinas e equipamentos. A movimentação de Granito apresentou crescimento de 31,1% frente ao mesmo período do ano anterior e os volumes de Veículos e de Produtos Siderúrgicos apresentaram queda de 77,9% e 33,3%, respectivamente.

TVV Terminal de Vila Velha		2T16	2T15	2T16 vs. 2T15	1S16	1S15	1S16 vs. 1S15
Cargas Gerais		88,1	91,3	-3,5%	159,1	166,6	-4,5%
Cargas de Projetos		2,6	6,2	-57,8%	6,8	13,2	-48,6%
Granito	mil toneladas	65,6	50,0	31,1%	123,4	103,0	19,8%
Veículos		1,8	7,9	-77,9%	5,6	14,9	-62,3%
Produtos Siderúrgicos		18,1	27,1	-33,3%	23,3	35,5	-34,3%

EBITDA TVV

O **EBITDA do TVV** no 2T16 totalizou R\$ 7,4 milhões (-44,5% 2T16/2T15) contra R\$ 13,3 milhões no 2T15. A redução do EBITDA é explicada, principalmente, pelos menores volumes de contêineres de importação e carga geral (máquinas e equipamentos), em função do menor nível de atividade econômica no país e no comércio exterior e por constituições de provisões para contingências judiciais (mudança de prognósticos em processos trabalhistas de anos anteriores) na linha de Outras Receitas e Despesas.



Terminais Intermodais

Os Terminais Intermodais possuem como ativos o TERCAM (Terminal Multimodal de Camaçari), o TSFS (Terminal de São Francisco do Sul), o Terminal do Guarujá e o Terminal de Paulínia. No 2T16, o EBITDA dos Terminais Intermodais foi de R\$ 2,1 milhões, superior aos R\$ 1,9 milhão apresentados no 2T15, basicamente em função do melhor desempenho dos terminais de São Francisco do Sul e do Guarujá.

Outras Receitas/Despesas

Outras Receitas/Despesas apresentaram um saldo de despesas de R\$ 4,3 milhões no 2T16 contra saldo de receitas de R\$ 2,0 milhões no 2T15. No 2T16, foi constituída provisão para perdas com investimentos de R\$ 6,2 milhões referente à construção de embarcações.

G&A – Despesas Gerais e Administrativas Corporativas

No 2T16, foram registrados R\$ 8,7 milhões no G&A Corporativo, 5,0 % acima das despesas no montante de R\$ 8,3 milhões verificadas no mesmo período do ano anterior.

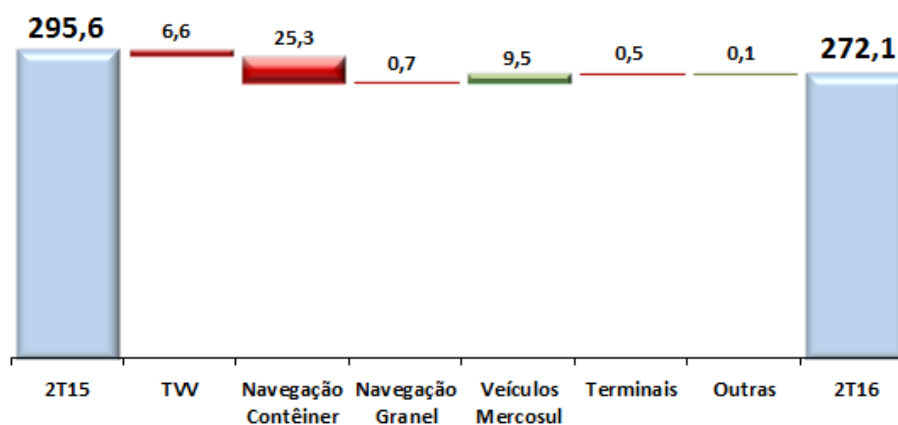
Demonstração de Resultados - Consolidada (R\$ milhões)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO Em milhões de reais	2T16	2T15	2T16 vs. 2T15	1S16	1S15	1S16 vs. 1S15
Receita Bruta	272.1	295.6	-7.9%	547.5	588.2	-6.9%
Impostos	(23.0)	(29.7)	-22.5%	(48.6)	(59.1)	-17.7%
Receita Líquida	249.1	265.9	-6.3%	498.9	529.2	-5.7%
Custos	(216.3)	(228.8)	-5.5%	(413.9)	(445.0)	-7.0%
Depreciação - Custos	(20.1)	(13.7)	46.8%	(36.7)	(27.0)	36.0%
Lucro Bruto	12.7	23.4	-45.7%	48.3	57.2	-15.4%
Receitas (Despesas) Operacionais	(12.6)	(4.8)	159.5%	(34.1)	(4.7)	631.0%
Administrativas e comerciais	(14.3)	(12.4)	15.5%	(26.7)	(25.1)	6.2%
Reversões (Provisões) para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais	(2.6)	(0.3)	698.5%	(3.2)	0.2	n.a.
AFRMM	10.1	10.1	-0.4%	14.0	27.4	-48.7%
Provisão para perdas estimadas com construção naval	(6.2)	-	n.a.	(17.6)	-	n.a.
Outras	4.4	0.7	494.1%	6.7	(1.4)	n.a.
Depreciação - Despesas	(3.8)	(3.0)	29.8%	(7.4)	(5.7)	29.1%
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro Líquido	0.1	18.5	-99.3%	14.3	52.5	-72.8%
Resultado Financeiro	50.1	(1.3)	n.a.	106.5	(157.1)	n.a.
Receita Financeira	35.1	35.2	-0.1%	47.5	87.6	-45.7%
Despesa Financeira	(98.4)	(66.8)	47.2%	(178.0)	(105.4)	68.9%
Variação Cambial	106.4	18.7	468.5%	205.5	(89.4)	n.a.
Variação Cambial - CPC 20	6.9	11.7	-40.6%	31.5	(49.9)	n.a.
Lucro antes do IR/CSLL	50.2	17.3	191.2%	120.8	(104.6)	n.a.
IR / CSLL	(19.9)	(16.9)	17.5%	(61.8)	(26.1)	137.0%
Lucro (Prejuízo) Líquido	30.3	0.3	9686.6%	59.0	(130.7)	n.a.

Receita Bruta

No 2T16, a Receita Bruta totalizou R\$ 272,1 milhões, queda de 7,9% em relação ao 2T15. A menor receita é explicada principalmente pela queda nas receitas oriundas da Navegação Contêiner na linha de Cabotagem.

Receita Bruta (R\$ milhões)



Custos

Os custos totalizaram R\$ 236,4 milhões no 2T16, uma redução de 2,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os menores custos no período ocorreram, principalmente, em função das iniciativas de racionalização dos custos na Navegação Contêiner. Os custos com óleos combustíveis e gases (R\$ 14,3 milhões) caíram 41,2%, devido aos menores preços do petróleo no período. Os serviços contratados (R\$ 94,3 milhões) apresentaram uma redução de 8,8% em relação ao 2T15, basicamente pelo menor volume de cabotagem que detêm custos variáveis rodoviários e portuários associados. A linha de depreciação e amortização cresceu 47,7% no 2T16, que foi o primeiro trimestre completo com o navio Log-In Tucunará em operação. O afretamento de navios graneleiros e porta-contêineres (R\$ 28,2 milhões) foi 3,5% superior ao 2T15. O afretamento de navios *Roll-on Roll-off* para transporte de veículos no Mercosul, cresceu 31,8% em linha com a recuperação da atividade no *trade* do Mercosul.

Custos - R\$ milhões	2T16	2T15	2T16 vs. 2T15	1S16	1S15	1S16 vs. 1S15
Pessoal, encargos e benefícios	25,8	25,2	2,5%	49,5	47,8	3,7%
Material	2,2	3,1	-29,7%	4,5	5,7	-22,1%
Óleo combustível e gases	14,3	24,4	-41,2%	29,3	46,0	-36,2%
Afretamento, locações e arrendamento						
.com transportes graneis e containers	28,2	27,2	3,5%	60,4	62,4	-3,3%
.com transportes veículos Mercosul	43,1	32,7	31,8%	75,5	61,0	23,6%
Serviços contratados	94,3	103,4	-8,8%	177,3	202,5	-12,4%
Depreciação e amortização	20,1	13,6	47,7%	36,7	26,9	36,4%
Outros	8,4	12,9	-34,7%	17,5	19,7	-11,1%
TOTAL	236,4	242,5	-2,5%	450,6	472,0	-4,5%

Lucro Bruto

O Lucro Bruto totalizou R\$ 12,7 milhões no 2T16, frente a R\$ 23,4 milhões no 2T15, basicamente em função do pior desempenho do TVV e aumento da depreciação pela entrada em operação do navio Log-In Tucunará.

Receitas (Despesas) Operacionais

No 2T16, as Receitas (Despesas) Operacionais totalizaram uma despesa de R\$ 12,6 milhões, frente à despesa de R\$ 4,8 milhões no 2T15. A variação decorre, principalmente, pela constituição de provisão para perdas estimadas com construção naval no valor de R\$ 6,2 milhões, referentes a investimentos na construção de embarcações que não tiveram a correspondente produção pelo estaleiro EISA S.A., que se encontra em recuperação judicial e de provisões para contingências, parcialmente compensadas pela recuperação de créditos tributários e outras receitas.

Receitas (Despesas) Operacionais - R\$ milhões	2T16	2T15	2T16 vs. 2T15	1S16	1S15	1S16 vs. 1S15
Administrativas e Comerciais						
Pessoal, encargos sociais e benefícios	(9,6)	(9,5)	1,4%	(19,3)	(18,4)	4,9%
Depreciação e amortização	(3,8)	(3,1)	25,2%	(7,4)	(5,8)	26,6%
Provisão de créditos de liquidação duvidosa	(0,9)	0,7	n.a.	(1,5)	1,3	n.a.
Locações, consultoria, serv. públicos e Marketing	(2,6)	(2,2)	14,7%	(6,1)	(4,6)	33,5%
Serviços contratados e outros	(1,2)	(2,0)	-39,5%	0,3	(4,1)	n.a.
Materiais de consumo	(0,1)	(0,1)	0,0%	(0,2)	(0,1)	16,3%
	(18,2)	(16,1)	12,4%	(34,0)	(31,6)	7,7%
Reversão (constituição) de provisões para contingências	(2,6)	(0,3)	698,5%	(3,2)	0,2	n.a.
Receita com subvenção - AFRMM aplicados	10,1	10,1	-0,4%	14,0	27,4	-48,7%
Recuperação de créditos tributários	3,8	-	n.a.	6,8	-	n.a.
Outras receitas (despesas), líquido	1,1	(1,3)	n.a.	2,1	(1,0)	n.a.
Provisões para despesas administrativas	(0,6)	1,6	n.a.	(2,3)	0,8	n.a.
Provisão para perdas em contas a receber (construção naval)	(6,2)	-	n.a.	(17,6)	-	n.a.
Perdas de recebíveis não cobráveis	(0,0)	1,3	n.a.	(0,0)	(0,3)	-96,4%
TOTAL	(12,6)	(4,8)	159,5%	(34,1)	(4,7)	631,0%

Resultado Financeiro

O Resultado Financeiro totalizou uma receita de R\$ 50,1 milhões no 2T16, sobretudo pela apreciação do Real frente ao Dólar Americano, e é composto por: receitas financeiras de R\$ 42,6 milhões, despesas financeiras de R\$ 98,4 milhões e variações monetárias e cambiais que montaram um saldo positivo de R\$ 105,9 milhões.

As receitas financeiras são compostas por R\$ 34,5 milhões referentes a ganhos com operações de *swap* cambial incidentes sobre financiamentos de capital de giro, R\$ 0,4 milhão de rendimentos em aplicações financeiras e R\$ 0,2 milhão de outras receitas.

As despesas financeiras são compostas por R\$ 19,3 milhões referentes a financiamentos de embarcações junto ao FMM/BNDES, R\$ 75,1 milhões com operações de *swap* incidentes sobre financiamento de capital de giro e investimentos correntes, R\$ 0,1 milhão com operações de *hedge* de *bunker* em 30 de junho de 2016 e R\$ 4,0 milhões de outras despesas.

Resultado Financeiro - R\$ milhões	2T16	2T15	1S16	1S15
Receitas Financeiras				
Aplicações Financeiras	0,4	0,4	0,9	0,6
Ganhos com operações de Swap	34,5	32,0	46,2	83,6
Operações com derivativos de hedge bunker	-	2,5	-	2,5
Outras	0,2	0,3	0,4	0,9
	35,1	35,2	47,5	87,6
Variações monetárias e cambiais	7,5	(8,3)	8,6	(4,7)
	42,6	26,8	56,1	82,9
Despesas Financeiras				
Encargos sobre empréstimos e financiamentos	(19,3)	(13,2)	(39,8)	(29,1)
Operações com derivativos de hedge bunker	0,1	5,5	(1,3)	(0,1)
Encargos com operações de swap	(75,1)	(53,6)	(128,1)	(66,6)
Outras	(4,0)	(5,6)	(8,8)	(9,6)
	(98,4)	(66,8)	(178,0)	(105,4)
Variações monetárias e cambiais	105,9	38,7	228,5	(134,5)
	7,5	(28,1)	50,5	(239,9)
Resultado Financeiro Líquido	50,1	(1,3)	106,5	(157,1)

Variações Monetárias e Cambiais

As variações monetárias e cambiais apresentaram um efeito líquido positivo de R\$113,3 milhões. Este montante é composto basicamente pelas reversões parciais de despesas de variação cambial no valor de R\$ 102,7 milhões sobre os financiamentos de longo prazo indexados ao Dólar Americano (fechamento em 30/06/2016 = R\$ 3,2098 e 31/12/2015 = R\$3,9048), assim detalhadas: (i) para a construção de embarcações (R\$ 62,8 milhões referente aos navios em operação e de R\$ 6,9 milhões correspondentes aos navios em construção em face do CPC 20) e (ii) reversão parcial de despesas de variação cambial de R\$ 33,0 milhões em operações de *swap* cambial incidentes sobre financiamentos de capital de giro, adicionalmente, as variações cambiais de contas a receber, fornecedores e outros totalizam R\$ 10,6 milhões. Cabe ressaltar que parcela substancial do impacto cambial é contábil e não caixa, pois os financiamentos para construção dos navios obtidos junto ao BNDES/FMM têm prazo contratado de amortização de 20 anos.

No segundo trimestre de 2016 a moeda dólar norte americano teve uma depreciação da ordem de 9,81% contra uma depreciação de 8,86% verificada no primeiro trimestre de 2016, enquanto que no período acumulado janeiro a junho a depreciação do dólar foi de 17,80%. Essa depreciação da moeda norte americana teve impacto relevante nos saldos dos empréstimos e demais valores indexados no período, cujos efeitos estão refletidos no resultado financeiro da Companhia.

Vale notar, que a Log-In também possui contratos e operações ativas, de longo prazo, com receitas denominadas em Dólar Americano. No 2T16, o faturamento em Dólar totalizou R\$ 132,2 milhões de um total de R\$ 272,1 milhões. As receitas em dólares são oriundas das seguintes operações: Granel (R\$ 38,4 milhões), Veículos Mercosul (R\$ 42,8 milhões), *Feeder* (R\$ 23,8 milhões), Mercosul (R\$ 17,2 milhões) e receitas do TVV (R\$ 10,0 milhões), que correspondem a 49% do faturamento da Companhia.

No quadro abaixo, informamos os valores que tem como moeda de origem o Dólar Americano. No 2T16, apuramos um ganho líquido em moeda estrangeira de cerca de R\$ 28,1 milhões.

		R\$ Milhões	
		2T16	
Navegação Receitas	US\$	Mercosul	17,2 13%
		Feeder	23,8 18%
		Granel	38,4 29%
		Veículos Mercosul	42,8 32%
			122,3 92%
Receitas TVV	US\$	Receitas Acessórias	10,0 8%
		Embolsos	132,2 100%
		2T16	
Navegação Custos e Despesas	US\$	Combustíveis	13,0 13%
		Fretamento de navios	53,9 52%
		Despesas com contêineres	14,0 13%
		Movimentação de contêineres	3,1 3%
		Custos portuários	1,9 2%
		Manutenção, Suprimentos e Seguros	2,0 2%
		88,0 85%	
Amortizações	US\$	Porta-contêineres	3,1 3%
		Graneleiros	6,2 6%
		Outros	6,8 7%
			16,1 15%
		Desembolsos	104,1 100%
		RESUMO GERAL	
		2T16	
		Embolsos totais com moeda de origem US\$	132,2
		Dembolsos totais com moeda de origem US\$	104,1
		Saldo	28,1

Resultado Líquido

No 2T16 foi registrado um Resultado Líquido de R\$ 30,3 milhões, superior em R\$ 30,0 milhões ao lucro de R\$ 0,3 milhão no 2T15. A variação é explicada, principalmente, pela linha de variações cambiais que montou uma receita de R\$ 113,3 milhões no 2T16, contra receita de R\$ 30,4 milhões no 2T15.

Investimentos

No 2T16, os investimentos totalizaram R\$ 9,6 milhões. O montante é composto, principalmente, por gastos com TI (OTM – Oracle Transportation Management) e pelo início da docagem do navio Log-In Jacarandá.

Investimentos R\$ Milhões	2T16 Real	2T16 Plan	VAR % Real vs. Plan	1S16 Real	1S16 Plan	VAR % Real vs. Plan
Projeto Contêineres	1,2	0,4	244,1%	1,7	0,7	145,6%
Scanner TVV	-	-	n.a.	0,1	-	n.a.
Gastos Pré Operacionais Log-In Tucunará	1,4	-	n.a.	7,1	2,0	255,7%
Outros Projetos - Capital	0,0	-	n.a.	0,1	-	n.a.
Investimentos de Capital	2,6	0,4	637,1%	9,0	2,7	235,6%
Adequação Infraestrutura TERCAM	-	0,1	n.a.	-	0,3	n.a.
Docagem	2,0	8,0	-75,0%	2,0	8,0	-75,0%
TI	3,6	4,7	-22,1%	6,7	10,4	-35,4%
Navios (continuidade operacional)	0,5	1,5	-64,7%	1,9	1,5	32,9%
TVV (continuidade operacional)	0,2	1,6	-88,9%	0,7	3,2	-79,1%
Outros Projetos - Corrente	0,7	1,4	-50,0%	0,8	1,5	-45,8%
Investimentos Correntes	7,0	17,2	-59,2%	12,1	24,9	-51,2%
Total	9,6	17,5	-45,2%	21,2	27,6	-23,2%

Em função do protocolo de pedido de Recuperação Judicial do Estaleiro Ilha S.A. (EISA) no dia 15 de dezembro de 2015 e deferimento do Pedido de Recuperação Judicial pelo judiciário no dia 29 de janeiro de 2016, a Log-In aguarda apresentação dos planos detalhados das obras pelo EISA, para avaliação dos eventuais impactos operacionais e financeiros.

Endividamento

Conforme fato relevante divulgado em 01 de agosto de 2016, a companhia finalizou a reestruturação dos financiamentos bancários que totalizavam R\$ 426 milhões em 30 de junho de 2016. A operação conjunta com os credores (Banco do Brasil, Santander, Itaú Unibanco e HSBC) foi celebrada nos termos dos entendimentos anteriormente firmados, objeto do fato relevante publicado em 06 de maio de 2016.

O Endividamento, neste resultado, apresenta apenas parcialmente o efeito desta reestruturação, porque parte dos credores assinaram os documentos finais após 30 de junho de 2016, portanto, para fins da divulgação de balanço, encontra-se reperfilada apenas a parcela dos financiamentos que já tinha o contrato final de reestruturação assinado antes de 30 de junho de 2016.

Para melhor avaliação do fluxo de desembolsos futuros da Companhia, consideramos a totalidade dos efeitos da reestruturação financeira na demonstração da **Evolução do perfil de endividamento** a seguir.

A Companhia mantém um balanço com amortização de dívida de prazo médio superior a 14 anos. Em 30 de junho de 2016, a posição em caixa era de R\$ 29,2 milhões e a dívida bruta somava R\$ 1.721,0 milhões, sendo 80% com amortização prevista no longo prazo.

R\$ milhões	2014			2015				2016	
	2T	3T	4T	1T	2T	3T	4T	1T	2T
Navios em Construção	449,8	471,4	487,5	574,1	576,0	710,1	737,3	446,5	437,5
Navios em Operação	449,6	471,9	488,5	543,4	523,4	610,6	593,8	816,6	747,1
TVV	13,3	12,9	12,6	11,7	10,8	10,5	10,2	9,2	8,4
TERCAM	7,9	7,5	7,1	6,7	6,3	5,9	5,5	5,2	4,8
PAULÍNIA	6,6	6,3	5,8	5,6	5,0	4,7	4,1	3,4	2,7
Investimentos Correntes	108,1	95,9	82,7	77,3	76,9	74,9	75,1	77,5	79,7
Capital de Giro e Outros	303,4	314,3	338,8	406,3	431,1	466,5	458,1	451,1	440,8
TOTAL	1.338,8	1.380,2	1.423,0	1.625,0	1.629,4	1.883,2	1.884,1	1.809,4	1.721,0

Obs.: O navio Log-In Tucunaré foi recebido oficialmente pela Log-In no estaleiro EISA no dia 05/01/2016, ocasionando a transferência do investimento correspondente da linha Navios em Construção para a linha Navios em Operação.

Movimentação consolidada do endividamento (R\$ milhões)

R\$ milhões	Saldo em 31.12.2015	ADIÇÕES	TRANSFERÊNCIA	ENCARGOS		AMORTIZAÇÃO		Saldo em 30.06.2016
				Capitalizado	Resultado	Principal	Encargos	
I) Construção de embarcações (FMM/BNDES)	1.331,1	10,3	0,0	15,5	-137,8	-20,5	-14,0	1.184,6
Navios em construção	737,8	0,0	-282,1	15,5	-31,5	-1,5	0,0	438,2
Navios em Operação	593,3	10,3	282,1	0,0	-106,3	-19,0	-14,0	746,4
II) Terminais (BNDES)	19,8	0,0	0,0	0,0	0,9	-3,9	-0,9	15,9
III) Investimentos Correntes, Capital de Giro e Outros	533,2	119,7	0,0	0,0	36,7	-157,9	-11,2	520,5
Investimentos Correntes	75,1	19,9	0,0	0,0	6,7	-21,1	-0,9	79,7
Capital de Giro e Outros	458,1	99,8	0,0	0,0	30,0	-136,8	-10,3	440,8
TOTAL	1.884,1	130,0	0,0	15,5	-100,2	-182,3	-26,2	1.721,0

Obs.: O navio Log-In Tucunaré foi recebido oficialmente pela Log-In no estaleiro EISA no dia 05/01/2016, ocasionando a transferência do investimento correspondente da linha Navios em Construção para Navios em Operação.

Evolução do perfil de endividamento

Para melhor avaliação do fluxo de desembolsos futuros da Companhia, consideramos abaixo a totalidade dos efeitos da reestruturação dos financiamentos bancários firmada com os credores (Banco do Brasil, Santander, Itaú Unibanco e HSBC), conforme fato relevante divulgado em 29 de julho de 2016, que totalizavam R\$ 426 milhões em 30 de junho de 2016.

A operação foi celebrada nos termos dos entendimentos anteriormente firmados, objeto do fato relevante publicado em 06 de maio de 2016, de forma que os financiamentos passaram a contar com um prazo total de 60 meses, com 24 meses de carência do principal e amortização de 80% em 36 parcelas mensais após a carência e 20% no 60º mês.

Anexo I – Disponibilidade Operacional dos Navios, Aderência Portuária, Aderência das coletas e entregas Rodoviárias e Pontualidade

Disponibilidade e Capacidade

Navio	Capacidade Nominal	Serviço	Disponibilidade Operacional 2T16
Jatobá	2800 TEUS	SAM	100%
Aldebaran	2800 TEUS		100%
Frisia Wismar	2500 TEUS	SAS	100%
RR Europa	2400 TEUS		97%
Pantanal	1700 TEUS	SSR (Feeder)	100%
Amazônia	1700 TEUS	Feeder	100%
Tambaqui	80 mil t		97%
Tucunaré	80 mil t	Granel	100%

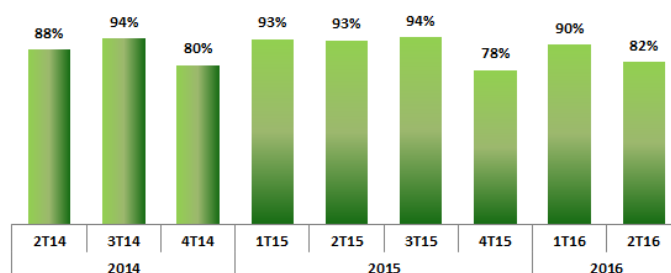
¹ O navio Log-In Jacarandá saiu do SAM para realizar a docagem.

² O navio Frisia Kiel teve seu afretamento descontinuado pela Log-In em 03/05/16.

³ Realocações de navios: Log-In Pantanal (SAS -> SSR), Log-In Amazônia (SSR -> Feeder), RR Europa (Feeder -> SAS).

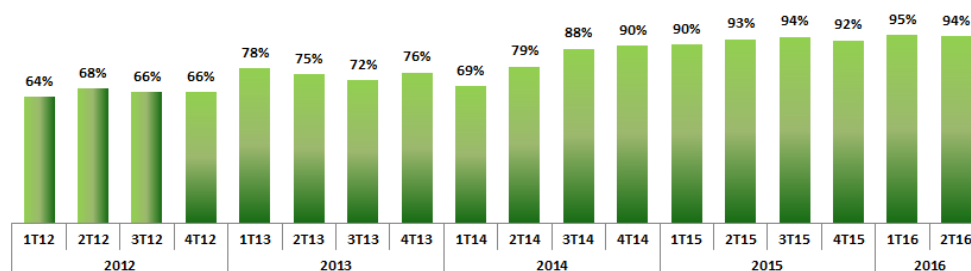
Aderência das Escalas Portuárias

(% de atracções realizadas na janela programada)



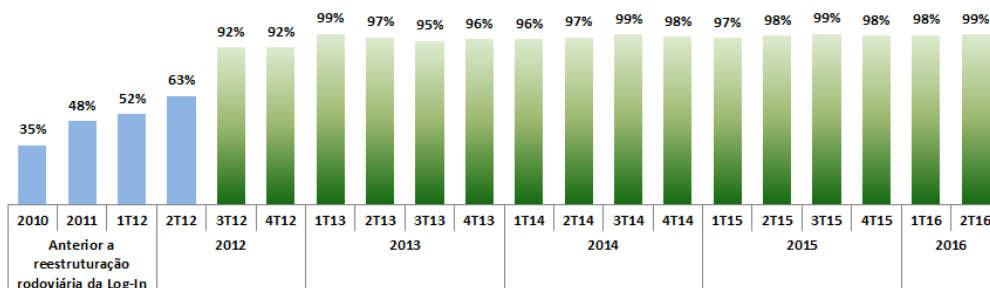
Pontualidade Rodoviária nas Coletas e Entregas

(% de coletas e entregas realizadas na hora programada)



Aderência Rodoviária nas Coletas e Entregas

(% de coletas e entregas realizadas no dia programado)



Anexo II - Resumo de Volumes

Volumes por negócio			2T16	2T15	2T16 vs. 2T15	1S16	1S15	1S16 vs. 1S15
Navegação Costeira	Navegação Contêiner (TEUS)	<i>Cabotagem</i>	30.863	36.539	-15,5%	62.352	72.096	-13,5%
		<i>Mercosul</i>	7.175	6.622	8,4%	14.013	12.327	13,7%
		<i>Feeder</i>	39.174	35.306	11,0%	75.691	69.507	8,9%
			77.212	78.467	-1,6%	152.056	153.930	-1,2%
	Produção Navegação Contêiner	<i>milhões de TEUsMilha</i>	99,0	113,8	-13,0%	199,8	226,1	-11,7%
	Movimentação de Granel	<i>mil toneladas</i>	1.130,3	1.077,6	4,9%	2.128,2	2.114,9	0,6%
TVV Terminal de Vila Velha	Movimentação de Contêineres		52.851	59.203	-10,7%	96.526	113.207	-14,7%
		<i>Cheios</i>	35.261	39.206	-10,1%	65.000	75.925	-14,4%
		<i>Vazios</i>	17.590	19.997	-12,0%	31.526	37.282	-15,4%
	Movimentação de Contêineres		43.370	48.710	-11,0%	78.035	90.824	-14,1%
		<i>Cheios</i>	28.508	31.970	-10,8%	52.072	61.109	-14,8%
		<i>Vazios</i>	14.862	16.740	-11,2%	25.963	29.715	-12,6%
	Carga Geral		88,1	91,3	-3,5%	159,1	166,6	-4,5%
	<i>Cargas de Projetos</i>		2,6	6,2	-57,8%	6,8	13,2	-48,6%
<i>Granito</i>	<i>mil toneladas</i>	65,6	50,0	31,1%	123,4	103,0	19,8%	
<i>Veículos</i>		1,8	7,9	-77,9%	5,6	14,9	-62,3%	
<i>Produtos Siderúrgicos</i>		18,1	27,1	-33,3%	23,3	35,5	-34,3%	

Anexo III – Indicador de EBITDA Navegação

Dados Financeiros – Navegação Costeira (em R\$ milhões, exceto %)	2T16	2T15	2T16 vs. 2T15	1S16	1S15	1S16 vs. 1S15
Receita Operacional Bruta	226,6	243,0	-6,8%	463,3	486,2	-4,7%
Cabotagem	104,3	136,3	-23,5%	209,2	264,8	-21,0%
Mercosul	17,2	16,1	6,9%	36,1	29,3	23,1%
Feeder	23,8	18,2	30,9%	45,3	34,4	31,6%
Granel e outras	38,4	39,1	-1,7%	97,9	95,6	2,4%
Veículos Mercosul	42,8	33,3	28,5%	74,8	62,1	20,5%
Receita Operacional Líquida	207,8	216,3	-4,0%	422,7	433,7	-2,5%
Custos dos Serviços Prestados	-196,8	-205,4	-4,2%	-379,6	-402,9	-5,8%
Ajuste de Eliminação de custos Intercia	-0,8	-0,9	-14,0%	-1,6	-1,4	8,2%
Movimentação de contêineres	-31,3	-34,6	-9,5%	-64,4	-69,4	-7,3%
Combustíveis	-13,0	-23,6	-44,6%	-26,5	-43,4	-38,8%
Transporte rodoviário de curta distância	-24,3	-33,6	-27,6%	-47,2	-69,0	-31,6%
Pessoal marítimo	-14,3	-12,5	14,9%	-26,8	-24,0	11,7%
Despesas com contêineres	-14,0	-12,5	12,2%	-29,0	-24,9	16,4%
Fretamento de navios	-53,9	-48,9	10,3%	-104,2	-95,7	9,0%
Custos portuários	-13,8	-16,5	-16,3%	-27,6	-30,2	-8,5%
Manutenção e outros custos	-32,0	-23,3	37,6%	-53,8	-46,3	16,1%
Manutenção, Suprimentos e Seguros	-8,6	-7,0	23,4%	-12,7	-14,3	-10,9%
Depreciação	-13,8	-10,7	28,2%	-27,5	-21,4	28,4%
Outros	-9,6	-5,6	73,8%	-13,6	-10,6	27,7%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	-6,5	-4,7	38,5%	-11,7	-9,0	29,7%
Depreciação e Amortização	13,8	10,7	28,2%	27,5	21,4	28,4%
AFRMM	10,1	10,1	-0,4%	14,0	27,4	-48,7%
EBITDA	27,6	26,2	5,2%	71,4	69,1	3,4%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>13,3%</i>	<i>12,1%</i>	<i>1,2 p.p.</i>	<i>16,9%</i>	<i>15,9%</i>	<i>1,0 p.p.</i>
EBITDA Operacional (ex-AFRMM)	17,5	16,1	8,8%	57,4	41,7	37,5%
<i>Margem EBITDA operacional (ex-AFRMM)</i>	<i>8,9%</i>	<i>7,8%</i>	<i>1,1 p.p.</i>	<i>14,0%</i>	<i>10,3%</i>	<i>3,8 p.p.</i>

Consoante com a instrução CVM nº 527 de 4 de outubro de 2012, foram necessárias reclassificações de valores entre as linhas dos indicadores de EBITDA nos períodos examinados, portanto, fez-se necessária a inclusão de linhas de ajustes com os valores acima destacados.

Anexo IV – Indicador de EBITDA TVV

Dados Financeiros – TVV (em R\$ milhões, exceto %)	2T16	2T15	2T16 vs. 2T15	1S16	1S15	1S16 vs. 1S15
Receita Operacional Bruta	37,5	44,1	-15,0%	68,1	83,1	-18,0%
Ajuste de Eliminação Receita Bruta Intercia	-0,8	-0,9	-14,0%	-1,6	-1,4	8,2%
Movimentação de contêineres	25,9	28,5	-9,1%	46,8	53,4	-12,3%
Movimentação de carga geral	1,7	1,9	-10,9%	3,2	3,5	-8,6%
Armazenagem e outros serviços	10,0	13,8	-27,6%	18,1	26,2	-30,8%
Receita Operacional Líquida	34,7	40,4	-14,2%	62,7	76,4	-18,0%
Ajuste de Eliminação Receita Líquida Intercia	-0,8	-0,9	-14,0%	-1,6	-1,4	8,2%
Custos dos Serviços Prestados	-27,8	-29,5	-5,6%	-53,0	-54,3	-2,5%
Carga e descarga	-9,1	-9,7	-5,8%	-16,2	-17,6	-7,7%
Pessoal	-8,6	-9,1	-6,1%	-17,3	-17,4	-0,7%
Serviços contratados	-2,3	-2,1	10,3%	-3,9	-4,1	-6,2%
Arrendamento	-1,1	-1,0	11,4%	-2,1	-2,1	1,1%
Outros custos	-6,8	-7,7	-11,1%	-13,5	-13,1	2,8%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	-1,8	0,4	n.a.	-1,9	0,4	n.a.
Depreciação e Amortização	3,1	2,9	9,6%	5,9	5,5	7,3%
EBITDA	7,4	13,3	-44,5%	12,2	26,6	-54,2%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>21,3%</i>	<i>33,0%</i>	<i>-11,7 p.p.</i>	<i>19,4%</i>	<i>34,8%</i>	<i>-15,4 p.p.</i>

Obs.: As informações acima não consideram o contrato de fruição para ajuste de despesas administrativas entre o TVV e a LOG-IN.

Anexo V – Indicador de EBITDA Terminais Intermodais

Dados Financeiros – Terminais Intermodais (em R\$ milhões, exceto %)	2T16	2T15	2T16 vs. 2T15	1S16	1S15	1S16 vs. 1S15
Receita Operacional Bruta	8,8	9,3	-5,5%	17,9	20,4	-12,4%
Receita Operacional Líquida	7,6	8,1	-6,4%	15,4	17,8	-13,6%
Custos dos Serviços Prestados	-10,6	-6,9	55,2%	-17,5	-14,4	22,0%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	0,7	0,0	n.a.	0,8	-0,1	n.a.
Depreciação e Amortização	4,5	0,7	542,0%	5,4	1,4	286,3%
EBITDA	2,1	1,9	9,6%	4,1	4,8	-14,8%
Margem EBITDA	28,0%	23,9%	4,1 p.p.	26,6%	27,0%	-0,4 p.p.

Consoante com a instrução CVM nº 527 de 4 de outubro de 2012, foram necessárias reclassificações de valores entre as linhas dos indicadores de EBITDA nos períodos examinados, portanto, fez-se necessário a inclusão de linhas de ajustes com os valores acima destacados.

Anexo VI – Outras Receitas/Despesas G&A

Outras Receitas/Despesas G&A (em R\$ milhões, exceto %)	2T16	2T15	2T16 vs. 2T15	1S16	1S15	1S16 vs. 1S15
G&A (Despesas Gerais e Administrativas)	-12,5	-11,4	10,5%	-30,0	-29,8	0,6%
Outras Receitas/Despesas Não Alocadas	-4,3	2,0	n.a.	-13,0	2,4	n.a.
Outras Não Alocadas	3,7	2,0	79,7%	7,1	2,4	193,3%
Reestruturação	-1,7	0,0	n.a.	-2,6	0,0	n.a.
Perda com Investimentos (Construção Naval)	-6,2	0,0	n.a.	-17,6	0,0	n.a.
Depreciação	3,8	3,1	25,6%	13,7	12,1	12,9%
EBITDA	-13,0	-6,3	107,3%	-29,3	-15,3	92,0%

Anexo VII - Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ milhões)

ATIVO					PASSIVO				
	31/12/15	31/03/16	30/06/16	JUN 16 vs. MAR 16		31/12/15	31/03/16	30/06/16	JUN 16 vs. MAR 16
CIRCULANTE					CIRCULANTE				
Caixa e equivalentes de caixa	25,6	32,0	29,2	-8,8%	Financiamentos BNDES	51,1	48,8	45,9	-5,9%
Contas a receber de clientes terceiros	162,5	153,7	148,9	-3,1%	Financiamentos - Outros	275,4	313,5	304,4	-2,9%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(16,0)	(16,5)	(17,0)	3,0%	Fornecedores terceiros	114,7	114,1	123,7	8,4%
Estoques	15,3	14,4	14,2	-1,4%	Impostos e contribuições a recolher	11,6	8,8	13,4	52,3%
Seguros a receber	1,0	1,0	1,9	90,0%	Provisões operacionais	51,7	61,0	82,5	35,2%
Tributos a recuperar ou compensar	45,0	46,9	53,9	14,9%	Salários e encargos sociais	12,8	12,6	13,4	6,3%
AFRMM	179,8	162,8	162,8	0,0%	Outros	14,4	5,6	7,4	32,1%
Outros	8,1	13,2	13,9	5,3%					
	421,3	407,5	407,8	0,1%		531,7	564,4	590,7	4,7%
NÃO CIRCULANTE					NÃO CIRCULANTE				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	135,9	94,4	74,7	-20,9%	Financiamentos BNDES	1.299,9	1.232,1	1.154,7	-6,3%
Tributos a recuperar ou compensar	6,0	3,8	11,6	205,3%	Financiamentos - Outros	257,7	215,0	216,1	0,5%
Depósitos judiciais	26,1	27,0	26,5	-1,9%	Obrigações c/ instrumentos financeiros	100,9	67,6	13,7	-79,7%
Fundo da Marinha Mercante-AFRMM	-	-	10,0	n.a.	AFRMM a aplicar	-	-	3,2	n.a.
Ganhos não realizados c/ instrumentos financeiros	100,9	67,6	13,7	-79,7%	Provisões para contingências	32,7	31,9	34,2	7,2%
Outros (contas a receber/outros ativos longo prazo)	15,7	15,2	16,9	11,2%	Provisões operacionais e outros	9,9	10,1	9,7	-4,0%
	284,6	208,0	153,4	-26,3%		1.701,1	1.556,7	1.431,6	-8,0%
Investimentos					Patrimônio líquido				
Imobilizado, líquido	1.582,6	1.587,9	1.574,4	-0,9%	Capital social	600,0	600,0	600,0	0,0%
Intangível, líquido	41,0	42,7	41,7	-2,3%	Reservas	6,3	6,3	6,3	0,0%
	1.623,6	1.630,6	1.616,1	-0,9%	Ações em tesouraria	(50,9)	(50,9)	(50,9)	0,0%
					Lucros acumulados e ajuste de conversão	(458,7)	(430,5)	(400,5)	-7,0%
						96,6	124,9	154,9	24,0%
					Não controladores	0,1	0,1	0,1	0,0%
TOTAL DO ATIVO	2.329,5	2.246,1	2.177,3	-3,1%	TOTAL DO PASSIVO	2.329,5	2.246,1	2.177,3	-3,1%

Declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Log-In constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas e estimativas da Administração em relação ao desempenho futuro da Companhia. Embora a Companhia acredite que tais previsões sejam baseadas em suposições razoáveis, ela não assegura que elas sejam alcançadas. As expectativas e estimativas que baseiam as perspectivas futuras da Log-In são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica e política do Brasil, de regulações estatais existentes e futuras, da indústria e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças que fogem ao controle da Companhia e de sua Administração. A Log-In não se compromete a publicar atualizações ou revisar as expectativas, estimativas e previsões contidas neste comunicado decorrentes de informações ou eventos futuros.